



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A EXPRESSÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM FEIRA DE SANTANA-BA: DADOS DE FALANTES FEIRENSES FILHOS DE MIGRANTES

Danilo Mascarenhas Bittencourt¹; Silvana Silva de Farias Araujo².

1. Bolsista PROBIC-UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dmbittencourt123456@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: objeto nulo; variação; português brasileiro.

INTRODUÇÃO

A gramática tradicional (GT) prescreve o uso de pronome clítico para a realização do objeto direto anafórico (ODA). No entanto, no português brasileiro (PB), há também outras estratégias de realização:

- ✓ Clítico Acusativo
(1) O novo filme brasileiro já foi lançado no cinema e iremos vê-lo¹.
- ✓ Pronome Lexical
(2) INF: ... que quem tava certa foi *a mulher* porque deu queixa, né? E na verdade quem tava certo era eu... [...]
Inf: ... entendeu? Porque eu fui identificar **ela** e ela não aceitou, né?
(Inf. A.S.S., M, 1, p)²
- ✓ SN anafórico
(3) Doc: Já tem *um bocado de neto*, já tem bisneto?
Inf: Tenho o D.
Doc: Ah o de...
Inf: D, ah bote lá, que eu vou vê se a menina de seu C. quer.
Doc: [Risos]. A de Is. já é bisneto né?
Inf: É já é bisneto agora eu tenho **um bocado de neto**, um bocado.
(Inf. V.N.S., F, 3, p)
- ✓ Objeto nulo
(4) Inf: Era Lamarão e Serrinha. Numa *fazenda de café*.
Doc: Chegou a ir lá quando criança?

¹ Exemplo hipotético porque não houve ocorrência de clítico acusativo nos dados analisados.

² A partir do exemplo 3, serão postas sentenças extraídas do próprio *corpus* de estudo.

Inf: Não porque quando meu avô Ø vendeu... Eu era pequena. Minha mãe disse que quando eu era pequena eu fui lá. Cheguei a ir lá.

(Inf. H.B.F., F, 2, p)

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de uma análise sociolinguística realizada sobre o uso do ODA com dados linguísticos que provêm da fala de moradores do município de Feira de Santana-BA. Buscou-se identificar e demonstrar como se configuram as estratégias de uso, traçando o perfil da variante *objeto nulo* por ser este o foco da pesquisa. Buscou-se, também, verificar, por meio de uma análise comparativa, se os falantes feirenses filhos de migrantes utilizam formas diferenciadas no português falado na zona rural e urbana por feirenses filhos de feirenses, a partir de trabalhos realizados por Santana (2010; 2014).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Uma clássica obra sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística é a de Fernando Tarallo (1985), na qual é descrita toda a proposta do William Labov para o estudo da variação linguística. Ele “propõe maneiras possíveis de se combater o ‘caos’ linguístico” (p. 5), isto é, “enfrentar o desafio de tentar processar, analisar e sistematizar o universo aparentemente caótico da língua falada” (id.). Sabendo que o objetivo da pesquisa sociolinguística é analisar e sistematizar “variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala” (p. 6), ele apresenta um modelo de análise chamado “Teoria da Variação Linguística”. “Trata-se de um modelo teórico-metodológico que assume o ‘caos’ linguístico como objeto de estudo” (id.). Esse modelo consiste em um norte para as atividades do pesquisador da área.

Esta pesquisa conta com as entrevistas já gravadas, pertencentes ao acervo do Projeto *A língua portuguesa falado no semiárido baiano*, vinculado ao Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pretende-se contribuir para o mapeamento linguístico da região. Feira de Santana é uma cidade baiana localizada a 108 km quilômetros da capital de Salvador. No tocante às raízes históricas, a cidade começou com uma pequena vila, onde trabalhadores rurais se deslocavam de seus povoados para comercializarem seus produtos em forma de feira livre, ou no nosso falar — “feirinhas”. Isso explica o fato de haver até hoje feirinhas espalhadas por toda a cidade. Quanto à população, Feira de Santana é formada basicamente por pessoas que vieram de outro estado brasileiro, da zona rural ou até mesmo do exterior. Consequentemente, por conta desse grande fluxo de entrada e saída de pessoas no município, a Princesa do Sertão, como também é comumente conhecida, é composta por (i)migrantes, feirenses filhos de migrantes e feirenses que são filhos de feirenses.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

São apresentadas, a seguir, na Tabela 1, as variantes do objeto direto de terceira pessoa mais usadas pelos feirenses filhos de migrantes no *corpus* analisado.

Tabela 1. Distribuição geral das variantes no *corpus*

VARIANTES	Clítico	Pronome lexical	SN anafórico	Objeto nulo	TOTAL
Ocorrências	0	26	152	79	257
%	0%	10%	60%	30%	100%

Essa tabela mostra o cômputo das variantes dentre os dados analisados. Vê-se que não houve nenhuma ocorrência de clítico no *corpus*. Houve pouca ocorrência de

pronome lexical, marcando apenas 10% do total. Esperou-se encontrar mais a realização de objeto nulo, uma vez que o apagamento do objeto direto anafórico está sendo cada vez mais frequente em dialetos do português brasileiro (cf. DUARTE, 1989; FAGUNDES, 1997; FIGUEIREDO SILVA, 2004; LUZ, 2009; ALVES BRITO, 2010, entre outros). No entanto, a tabela expõe que houve uma maior frequência da estratégia SN anafórico, com uma frequência de 60%, sobrepondo-se aos 30% do objeto nulo.

As entrevistas sociolinguísticas foram feitas com feirenses filhos de migrantes e, a fim de comparar os resultados desta pesquisa com os de Santana (2010; 2014), que investigou dados provenientes de feirenses filhos de feirenses, optou-se em considerar o objeto nulo como regra de aplicação nas rodadas binárias entre as variantes para verificar quais são os fatores que condicionam tal uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante da análise dos dados, foi possível perceber que, no falar brasileiro, há um fenômeno linguístico que ocorre com altíssima frequência: o apagamento do objeto direto anafórico (terceira pessoa). E notaram-se os fatores que condicionam esse apagamento na fala dos feirenses filhos de migrantes. Por exemplo, no que se refere ao paralelismo formal, quando a primeira ocorrência de uma série se tratava de um SN anafórico, o objeto era apagado nas próximas ocorrências. E quando o objeto era apagado na primeira ocorrência, ele também era apagado nas próximas ocorrências. Em relação ao traço semântico do antecedente, o apagamento do objeto era mais frequente quando esse objeto retomava um referente [- animado]. E quando o referente era [+ animado], usava-se outra variável diferente, como pronome lexical. Quanto à posição do antecedente, havia mais apagamento do objeto quando o antecedente era próximo a ele. E quando o antecedente era distante, usava-se outra variável diferente, como SN anafórico. No tocante à minha experiência com a pesquisa sociolinguística, fiquei tão fascinado pelas variáveis presentes no falar feirense, que aprendi, como poeta e escritor, a valorizá-los nas produções de poesias e prosas de minha autoria.

REFERÊNCIAS

ALVES BRITO, Juvanete Ferreira. **O objeto direto (ana)fórico no falar rural baiano: um estudo sociolinguístico**. 2010. 122f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (orgs.). **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas, SP: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 19-34.

FAGUNDES, Edson Domingos. **Ocorrências de objeto direto e indireto nas três capitais do Sul do Brasil**: clíticos, pronomes lexicais e ausência de preenchimento. 1997. 91f. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade federal do Paraná, 1997.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina Vieira de Figueiredo. **Objeto direto anafórico no dialeto rural afro-brasileiro**. 2004. 148f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

LUZ, Cláudia Norete Novais. **Velejando sobre as águas da retomada anafórica do objeto direto**: um cruzeiro na fala em Salvador. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudo da Linguagem). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

SANTANA, Jan Carlos Dias de. **As estratégias de realização dos objetos direto e indireto anafóricos em uma comunidade quilombola do interior da Bahia**. 2010. 62f. Monografia (Especialização em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.

SANTANA, Jan Carlos Dias de. **“Todos os caminhos levam a Feira de Santana”**: uma viagem sociolinguística para o estudo dos pronomes-objeto no português urbano falado. 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**: o que é, como se faz. São Paulo: Ática, 1985.